

Francisco Queiroz, Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos

Mensagem em alusão ao Dia da Mulher

“Que todos os dias sejam dedicados à mulher”



Temos o dever moral de recordar as primeiras mulheres que travaram as lutas na época do feminismo que se tornou, depois, uma palavra que deixou de ser usada, porque passou a ser um pouco pejorativa, pois apelava mais para a diferença biológica da

mulher. Mas foi um passo muito importante na luta pela igualdade de direitos, que mais tarde se conseguiu, uma luta que começou nos anos 30 do século passado e foi evoluindo nos anos 60 e 80 assumindo outras características.

Deixou de ser uma mera luta pela dignidade da mulher enquanto mulher biologicamente diferente do homem e passou a ser uma luta mais do ponto de vista sociológico, ou seja, a inserção da mulher na sociedade e aí passou a falar-se da luta pela igualdade de género. Houve uma evolução da condição meramente biológica para uma de direitos sociais. A luta pela igualdade do género tem essa característica. É nessa luta em que nos encontramos hoje.

Em Angola, o processo de emancipação da mulher, de conquista das liber-

dades e garantias dos direitos também conheceu etapas e é justo nesta ocasião recordarmos o papel das mulheres nessas etapas.

Mulher mãe que tem a responsabilidade de cuidar de todos nós, mas sobretudo de garantir a transmissão de valores de geração em geração, de princípios éticos e pela formação da personalidade até do carácter das pessoas.

Mas as mulheres também desempenham um papel político desde muito cedo. A luta de libertação em Angola teve uma presença indelével de mulheres. Hoje homenageamos em monumentos e fazemos peregrinações para homenagear as que lutaram pela nossa independência.

Devemos recordar também a mulher trabalhadora que tem vindo a ocupar o seu espaço cada vez mais alargado



na sociedade angolana. A mulher trabalhadora no campo que é comprovadamente maioritária, pois é ela quem sustenta a vida na família camponesa, e a mulher ao nível dos serviços públicos e privados que já conquistou um lugar de destaque.

Ao nível dos serviços públicos, a mulher está presente em 35 por cento dos postos de trabalho. No que diz

respeito ao Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, temos o orgulho de dizer que a mulher está presente em 49 por cento. Pode-se dizer que estamos praticamente ela por ela, ou seja, 50 por cento para cada lado. Isto é uma grande vitória, um grande motivo de orgulho para toda a família da justiça.

No domínio dos cargos de direcção

e chefia, ao nível das Delegações Provinciais do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, as mulheres representam 27,5 por cento e ao nível do órgão central representam 26,3 por cento. Temos que fazer um esforço para que a mulher conquiste mais lugares de direcção e chefia.

“Nossa secretária de estado deve constituir modelo de inspiração”

A nossa grande líder, a secretária de estado para os Direitos Humanos e Cidadania deve constituir um modelo de inspiração. Conquistou por mérito próprio o lugar que ocupa hoje, não apenas no nosso ministério, enquanto membro do executivo, mas também nas suas atribuições políticas.

Devemos seguir esses exemplos, inspirar-nos neles para que possamos pôr mais mulheres em cargos de direcção e chefia.

Os dias 2 e 8 de Março também devem ser recordados pelas características próprias da mulher, de ser mais inclusiva do que os homens, por terem uma tendência natural para isso, e mais humanista, porque o seu envolvimento emocional é sempre mais forte do que o dos homens.

A mulher tem qualidades e intuições como mãe e como protectora e é mais amorosa e carinhosa pela sua condição feminina, delicadeza e sensibilidade. São atributos que devemos reconhecer e por isso felicitamos. Vocês são merecedoras de todas as homenagens e mais algumas. Se todos os dias fossem dedicados à mulher, não seria demais.

Apelo para que dediquemos todos os dias às mulheres.

